

«Um homem como Duarte Pacheco pode ser justamente enaltecido através da massa de realizações materiais, e também, e sobretudo, pela escola que deixou».

«E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito connosco a celebrar, embora entre as névoas da saudade, a glória de um português, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

Do discurso de Salazar, pronunciado em Loulé no dia

16 de Novembro de 1953

ANO XI N.º 287
NOVEMBRO — 17
1963

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O ALGARVE futura grande estância DE TURISMO!

Durante o 37.º Congresso da F.I.A.V. há pouco realizado na Feira Internacional de Lisboa, foi confiado ao Algarve um lugar de preponderância através de uma das secções que lhe foi exclusivamente dedicada.

Esteve ali exposto um mapa de grandes dimensões assinalando os hoteis já em funcionamento e os que vão ser construídos, assim como os campos de aviação e os parques de campismo.

No citado mapa assinalavam-se as zonas de grande expansão turística e os hoteis que nas mesmas vão ser construídos, uns já autorizados e outros em estudo ou projeto, e que são as seguintes: Monte Gordo (seis hoteis), indicando-se a localização do campo de «golf»; Areias Douradas, entre a Ponta da Balleira e da Galé, a oeste de Albufeira (dois hoteis de 1.ª classe e três

de 2.ª classe); entre a Rocha e Vau (cinco hoteis); entre Lagos e Porto de Mós (quatro hoteis), merecendo também referência o conjunto turístico dos Olhos de Água, com o seu outro Hotel Marsol. Estavam expostos os modelos de um hotel de Alvor que terá 400 camas, de um hotel da Rocha, com 120 camas e do Hotel das Caravelas, em Monte Gordo, com 160 camas e sete pavimentos.

Apreciavam-se ainda desenhos e perspectivas de outros hoteis, dois deles da Sociedade Hoteleira Luso-Alemã, um de grandes proporções e caprichosa arquitetura, com piscina, em Monte Gordo e que estará construído em 1964 e outro de não menores proporções e também de agradaável arquitetura, na zona de Alvor.

(Continua na 4.ª página)

Estamos de parabéns!

Há dias fizemos uma chamada telefónica para Lisboa e, no curto espaço de 2 minutos, estava feita a ligação.

Estranhámos a rapidez... mas calmo-nos.

Dias depois pedimos uma ligação para o Porto e... para nosso espanto, estávamos em contacto com aquela cidade no mesmo lapso de tempo.

Ficámos ainda mais admirados mas supusemos tratar-se de mera coincidência.

Dias depois, conseguimos uma ligação para Lisboa em menos

de 2 minutos e nesse momento achámos que era chegada a oportunidade de saber porque motivo conseguimos uma ligação tão rápida.

A amável telefonista de Loulé que nos atendeu disse-nos que as ligações telefónicas com Lisboa e Porto melhoraram imenso desde que começou a funcionar a nova estação telefónica de Faro, a qual permite à telefonista de Faro ligar directamente para os assinantes de Lisboa, Torres Novas, Coimbra, Covilhã e Porto.

(Continua na 2.ª página)

Croniqueta invernal

Sob este título, quis o sr. Dr. Rocheta Cassiano responder, no «Jornal do Algarve», aos comentários que, quanto ao uso e proibição do «bikini», fizemos na «Voz de Loulé», de 27 de Outubro.

A falta de melhor argumentação, aquilo que poderia ser uma glosa ao nosso escrito, redundou numa jocosa caricatura, para nos meter a ridículo.

Sim, porque sem temermos que nos chameiam a atenção para a famosa resposta de Eça às acrimónicas queixas de Camilo, aquilo é connosco e por isso não podemos guardar silêncio com a desculpa de que «aquilo não é connosco». Há pessoas que escrevem nos jornais e se alguém diz que «aquilo é com fulano», embora só falte pôr o nome do vizinho, podem dizer com o ar mais natural deste mundo: «ah! ele enfiou a carapuça? Pois eu nem me lembrei que ele existia».

Mas não é este o caso. O sr. Dr. Cassiano transcreve palavras nossas e, mesmo que quel-

ra, não pode negar que nos pretende atingir.

Quis V. Ex.º e sua Graça «conselheiro» baptizar-nos de Acácio, e porque fala da televisão temos o direito de admitir que supoz tratar-se de alguém que

(Continua na 3.ª página)

HOMENS...

Precisam-se de HOMENS. A Nação necessita deles, de HOMENS na acepção completa do termo, homens integros, homens de moral rígida, homens de fibra, homens que não se julguem superiores aos outros, mas que tenham qualidades de liderança incontestes.

Homens que clamem por justiça, homens que cha-

(Avençalha)

mem pelo nome ao crime e ao vício, homens que não mercadejam com a sua palavra, mas para os quais o SIM seja SIM mesmo e o NÃO signifique verdadeiramente NÃO — desses há grande necessidade em nosso país.

Para reerguermos Portugal necessitamos de HOMENS de ideias, HOMENS de carácter, HOMENS leais e honestos, HOMENS que sejam HOMENS em toda a extensão da palavra...

Mário Inácio

ORIGINAL benemerência...

Nesta nossa e santa terra acontecem por vezes coisas bem peculiares. Que saibamos porém, nunca nenhum tão bizarro como a que, tristemente sucedida, acabou de chegar ao nosso conhecimento.

Em certo dia, que não vai longe, um benemerito, publicamente perante a doença implacável e a pobreza do protegido, comove-se, e, num bonito gesto de humanidade, dá-lhe 200\$00 para que se trate, para que mitigue o seu

(Continua na 3.ª página)

Caleidoscópio

Breve desencontro com as duas últimas saídas do jornal de origem ao atraso da apresentação resposta a «Loulé... em retrato», de dois do corrente. Eli-la:

Após a explicação, fiquei ciente que o seu conhecido autor, senhor Raúl Rafael Pinto, ao escrever, adopta dois sistemas ou tipos conforme as circunstâncias e as pessoas: «ausência da preocupação da ubiquidade de dizer uma coisa e deixar adivinhar outra ou a forma sofisticada, através de prosa com direito e avesso, tal qual os tecidos de duas cores»...

Tal poder, inequivocamente bifronte e rico em ecletismo tem o pouco merecido senão de embrigar quem tenha que tomar posição, pois embora seja óbvia a explicação, nunca se sabe

quando se impugna alguém «isento da preocupação da ubiquidade» ou que se norteia «pela forma sofisticada, como tecido de duas cores».

É evidente que semelhante double entente não oferece a garantia da segurança de coisa certa e não sofisticada visto que o iluminar-se ou não pela vacuidade sofistica é coisa que só o meu opositor o poderá dizer, em cada caso concreto e, ao que supomos, após a verificação dos efeitos do seu procedimento literário.

Tal modo de agir, porventura comodamente insustentável à luz de princípio medianamente sério e correto: se o escrito contém ideia válida, dir-se-á função de pensamento sério. Ao in-

(Continua na 3.ª página)

633

À
Biblioteca Pública

LISBOA



A Voz de Loulé

«Há mortos que não morrem»

SALAZAR

Eng.º Duarte Pacheco



20 anos são passados após o trágico desastre que, roubando a vida do saudoso e inesquecível Eng.º Duarte Pacheco, enlutou a Nação.

É um dever de gratidão recordar que o dia 16 de Novembro de 1943 ficou assinalado como um dia triste para todos: morreu o Homem que, com a sua inteligência e superior visão do progresso material de que o País estava carecido, estava contribuindo decididamente para recuperarmos o longo atraso que tínhamos em relação ao resto da Europa.

10 anos depois, Salazar deslocou-se a Loulé para assistir à inauguração do belo monumento que sintetiza a obra de um Homem, que foi grandioso mas ficou incompleta por a morte o ter roubado ao nosso convívio ainda na pujação da sua actividade extraordinária.

Passados 10 anos após tão memorável acontecimento, parece-nos que fica bem recordar a seguinte passagem do magnífico discurso de Salazar:

«Na verdade há mortos que desaparecem no seu envólucro terreno, na sua figuração humana, na fragilidade e nos defeitos e nas limitações do carne; mas o espírito continua a brilhar como as estrelas que se apagaram no céu há centenas de mil anos, vincam-se mais na terra os sulcos que o seu exemplo abriu e parece até que os seus afectos não deixam de aquecer-nos o coração. Nem de outra forma se compreenderia que a Providência suscite tantas vezes almas extraordinárias, cujas almas de beleza espiritual, e lhes não concede mais que uma breve aparição, como voo de ave que corta o céu, botão que murcha sem revelar ao sol da manhã a graca e o perfume da rosa. — Há mortos que não morrem, e nós todos que viemos de longe ou de perto, em saudosas peregrinação, somos os que testemunhamos que este não morreu».

(Continua na 2.ª página)

Medidas de emergencia não é sistema de resolver problemas

Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Recentemente foi levantado no jornal que V. Ex.º superilmente dirige o problema das pastagens e eu esperava que o assunto continuaria a ser tratado com aquele interesse que o caso merece. Mas pouco se disse... e tudo flcou na mesma.

As dificuldades persistem, cada vez são mais limitadas as possibilidades de se conseguir pastagens para o gado ovino e os rebanhos vão sendo sistematicamente eliminados.

Não sou pastor, nem proprietário de terras, nem de rebanhos. Apenas um simples consumidor de pouca carne, como milhares de outros simples mortais. Mas acho que, como alimento, a carne é necessária e se se prevê que ela pode faltar, para abastecimento público, deviam ser tomadas provisões para que a sua falta se acentue, alguma coisa devia ser feita JA.

Qualquer que os donos das terras que o gado lhe invade a pro-

devemos aceitá-las como sistema de resolver problemas.

Se já existe o problema da escassez de carne e se é previsível que a sua falta se acentue, alguma coisa devia ser feita JA.

Qualquer que os donos das terras que o gado lhe invade a pro-

(Continua na 4.ª página)

A propósito do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

Conforme prometemos, voltamos hoje a referir-nos ao Plano de Actividades da Câmara de Loulé, pois cremos que interessa a todos os louletanos saber o que o Município deseja fazer em seu benefício no decorrer do próximo ano.

No penúltimo número deste jornal, referimo-nos únicamente ao problema da água porque este é sem dúvida um dos que carece de mais urgente solução, embora as chuvas do inverno possam atenuar alguns males.

Agora, começaremos pela electricidade, problema que tem medrado da Câmara as maiores atenções muito embora as suas dificuldades financeiras não lhe tenham ainda permitido dar um mais acentuado incremento aos trabalhos de electrificação do concelho.

Por carência de participação do Estado, várias zonas do concelho aguardam a sua vez de poderem desfrutar das vantagens da electricidade.

No entanto, vêm ser evidenciados todos os esforços no sentido de se electrificar os sítios das Quatro Estradas e Loulé-Gare no decorrer de 1964.

Consideramos este um melhoramento inadiável, pois já não se comprehende que a Estação de Caminho de Ferro de Loulé ainda esteja por electrificar apesar da distância relativamente curta que a separa da vila que serve.

Isto é estranho, mas mais estranho ainda é que ao ser feito o estudo da linha Almancil-Quarteira se não tivesse feito «um pequeno desvio» pelas Quatro Estradas para electrificar a Estação de Loulé. Este erro foi

(Continua na 2.ª página)

A PROPÓSITO DO «BIKINI»

Lisboa, 1 de Novembro de 1963

Meu caro e Velho Amigo

Li demorada e atentamente (como, aliás, acontece com todos os artigos de «A Voz de Loulé») o seu artigo «Basta» acerca da campanha «pró-nudismo» levada a efeito pelo «Diário Popular», durante a época calmosa das praias. Essa leitura levou-me a fazer algumas considerações a que V. dará o uso que entender, inclusivamente da publicação.

1.º Fui das pessoas que se insurgiram contra tão infeliz campanha do simpático «Popular» que leio com geral agrado desde o seu 1.º número em 22 de Setembro de 1942. Cheguei mesmo a escrever uma carta sobre o assunto solicitando a sua inserção nas «Cartas ao Director» não sabendo por que razão não logrou ser publicada. Nela exteriorizava a minha opinião acerca de tão magno problema (magno, pelo menos, nos afectos moral, religioso e social) e que era idêntica à que V. exprime no seu artigo.

2.º É muito lógica, corrente e equilibrada a vossa conclusão de que «se o nosso Governo condescendesse em permitir o uso indecoroso do «bikini», em breve apareceriam sujeitos para a criação de campos de nudismo. Ao adjetivo «indecoroso» eu per-

mito-me acrescentar o de «deslegante» e tal não se extraña porque se numa ou noutra banha esta esgula o «bikini» artisticamente «vai bem» (emprego o termo «artisticamente» para o

(Continua na 2.ª página)

Persistência ..

Recebemos há dias mais uma carta do sr. Domingos José da Silva. É um nome ignorado para a maioria dos nossos leitores, mas que já nos é familiar através da numerosa correspondência que periodicamente nos envia com um firme objectivo: acabar com o desporto (?) do tiro aos pomboes.

Com essa finalidade, desde há anos que o sr. Domingos José da Silva vem desenvolvendo uma autêntica «Campanha de Ternura», procurando recolher opiniões de todos os portugueses que, interessando-se pela sorte daqueles inocentes aves, entendam que seja proibida a prática de tão bárbaro desporto. E persistentemente, permanentemente, tenazmente e com uma firmeza de ânimo que é quase telmósia, o

(Continua na 3.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

vés: a coisa não tem importância, «por sofisma» ou «tecido de duas cores»...

Por isso e aqui para nós, caro Raúl Rafael Pinto:

«Assim não brinco!»

E, como não desejo que me acusem por colaborar em campanhas do género da ora em voga:

«vamos contar mentiras!»

deixo sem comentários a sua declaração, não sei se é ubíqua se sofisticada de que «na sua ignorância dos fenômenos desportivos do meio desconhecia ser eu o presidente da direcção do Louletano».

Decididamente meu caro senhor, há declarações que por demasiadamente jocosas não têm aceitação a não ser com a ligelice de

«conversas de travesseiro!»

Deste jeito, não sei se é a sério ou a brincar que, à guisa de procurador dos seus amigos, pede-me objectivações.

Deixe os amigos em paz e, a sério ou a brincar, não os instigue contra a minha desvalida prosa pois o apelo, que conjecturo pessoal, não os fará mais seus amigos nem minguará a pouca ou muita consideração que me dispensem. Já é costumeiramente pouco simpática tentar colocar-me em dificuldades aos olhos de terceiros. Tal estratégia, por certo sofisticada, não se mostra ao nível de uma velha amizade. Pois se a luta é leal e restrita a dois, não lhe parece descabido e até antipático o recurso a

«golpes proibidos?»

Na parte final da sua declaração e entre o mais diz que apreciará ver-me «procurar a conciliação da família louletana».

A tal respeito, ouso ponderar e lembrar-lhe o seguinte:

No pretório dia 14 de Janeiro de 1961, mereci-lhe as seguintes considerações em «Loulé... em retrato»:

«Amigo, as suas intenções são boas! Mas em Loulé, que eu conheço com um handicap de 20 anos, passa-se um fenômeno de desagregação, que é produto de uma época de desagregação geral e, por isso, comum e vulgar não só aqui, mas em qualquer outra terra. E isto não muda, nem com toda a boa vontade dos «caleidoscópios» nem dos retratos. As camadas de gente moça, começam a sua emancipação ao sair da escola primária... (e remata da seguinte forma:)...»

«Os seus esforços são bons. Para ajudar, para apaziguar, para harmonizar, mas as oposições são hoje tão variadas, tão contundentes, que nada há a fazer.

Vamos tentando, mas não temos esperanças. Não há reincriminações do passado. Este é que já não volta. E o desenrolamento da terra natal há de ser cada vez pior.»

Ora, foi exactamente isto, sem tirar nem pôr, que o meu caro escreveu ainda não há três anos, tudo levando a crer que se tivesse esquecido.

Lembra-se?

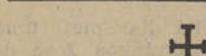
Quem se notabilizou tanto como o meu amigo e bastos leitores conta — há muito que sou um dos fiéis — não deve cometer tais fiafias sob pena de ver reduzir o seu poder de convicção, quicâ diminuído com a confessada versatilidade dos antagonicos sistemas ou tipos de estilos.

Escreveu que há um handicap de 20 anos a seu favor. Aparte os dons naturais que nos distinguem, não creio que aquela vintena se cifre numa evolução em que um dos estádios se defina por estados intelectuais de seriedade ou jocosidade que funcionam conforme juízos de circunstância.

QUARTO

ALUGA-SE quarto para casa, devidamente mobiliado.

Nesta redacção se informa.



Agradecimento

Maria Inácia de Brito

Pires

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

(Continua no próximo número)

«A VOZ DE LOULE»

N.º 287 — 17-11-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Não o imaginava assim histérico e, apesar da espontânea confissão não o creio com tal dote, embora não minimize hoje como ontem, a verdadeira:

«La dona é mobile!»

Nada de mistérios, meu caro, pois não somos mais que homens com mais defeitos que qualidades, designadamente o da intranquilidade perante outros homens que os «nosso» espíritos «quiseram» insignificantes embora as mais das vezes o não sejam!

Por isso, talvez a solução esteja no não esquecimento da consideração e respeito a outrem devido, acautelando a exteriorização de opiniões cuja graciosa dureza passageira às vezes não chega para contrabalancar escusada ofensa da incontestada dignidade do nosso vizinho, contemporâneo e amigo até há pouco.

Creio mesmo que o tal desenraizamento louletano principiou com a violação de tais regras.

E, se não é enganador canto de sereia a referência à nossa velha amizade mas sim cumprimento gentil e desvanecedor, cumpre-me alegar que no campo efectivo, pouco ou nada julgo ter evoluído, no que aliás não vejo inconveniente a avaliar pelo número de amigos que não tem minhauado, antes pelo contrário.

Eis, caro amigo e senhor Raúl Rafael Pinto, a posição que mais uma vez defino e alicercei em factos do seu conhecimento, estimando que o senhor se pudesse credenciar em algo de melhor que escritos jocosos e contraditórios.

Por isso,

«Se quiseres falar comigo, vêm! com argumentos teus e de mais ninguém! Porque, se julgas que me agacho, Hem!...»

Do «Cancioneiro Popular»,

M. M. G.

Cooperativas Agrícolas

(Continuação da 1.ª página)

superiormente fôr julgado necessário.

§ 2.º — Será limitado o número dos seus associados, mas nunca inferior a dez.

Artigo 3.º — Esta Associação teria individualidade jurídica, podendo exercer todos os direitos relativos aos seus direitos legítimos, demandar e ser demandada e gozar das isenções fiscais e tributárias concedidas pelas leis.

Artigo 4.º — Esta Associação seria uma cooperativa de transformação e venda e tem por fim principal o aproveitamento, valorização e colocação dos produtos provenientes da exploração frutícola dos seus associados. Propõe-se em especial:

Primerio — promover a conservação, transformação e venda em comum dos produtos frutícolas provenientes das explorações dos seus associados;

Segundo — Facilitar a aquisição, seleção e desinfecção de sementes e plantas nacionais ou estrangeiras, com garantia de origem e qualidade necessárias às explorações frutícolas dos seus associados;

Terceiro — Adquirir, para fornecer aos associados, adubos, inseticidas, fungicidas, alfaias, material agrícola e tudo o mais que directa ou indirectamente tenha aplicação na cultura frutícola;

Quarto — Contribuir para o fomento técnico e económico da mesma exploração e para o desenvolvimento dos seus associados, designadamente pelos meios seguintes:

Alínea a) — Promovendo em colaboração com os organismos oficiais, de coordenação económica e corporativos de grau superior a instrução adequada aos indivíduos que exergam a exploração frutícola, estabelecendo bibliotecas, organizando conferências, etc.;

Alínea b) — Auxiliando, em íntima colaboração, os mesmos organismos a proceder a ensaios sobre a adaptação das diferentes espécies e variedades frutícolas, métodos culturais, máquinas e instrumentos aperfeiçoados e quaisquer outros meios tendentes a facilitar o trabalho, reduzir o prego do custo e aumentar a produção;

Alínea c) — Orientando os associados na escolha das culturas e do trigo de exploração mais adequada às necessidades dos mercados de consumo;

Alínea d) — Utilizando as vantagens da instalação e organização da cooperativa para os vários serviços relacionados com as explorações agrícolas e pecuárias seus associados, bem como para a compra dos produtos e utensílios que interessem às mesmas ou seus estabelecimentos tecnológicos;

(Continua no próximo número)

No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida por ANTONIO DIAS TRINDADE, casado, agricultor, residente no sitio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, contra os executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, que corre termos pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, hão de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aqueles executados e dos quais é depositário judicial João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

1.º

Terra de semear com árvores, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, confina do nascente com Manuel Pontes Sequeira, norte com caminho, poente com Domingos Rodrigues Loureiro e sul com Manuel Pontes Sequeira e outro. Vai à primeira praça pelo valor de 2.268\$00.

2.º

Terra de semear, com amendoeiras, no sitio do Porto de Albufeira, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente, norte e poente com Joaquim Dias Pereira. Vai à primeira praça pelo valor de 420\$00.

3.º

Terra de semear, com árvores, no sitio da Campina, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com José Francisco Soares, norte com caminho, poente com António Coelho e sul com Manuel Costa. Vai à primeira praça pelo valor de 2.856\$00.

4.º

Terra de semear, no sitio da Matos, freguesia de Boliqueime, que confronta do nascente com Iria da Conceição, norte com Joaquim Neves, poente com Manuel Costa e sul com João de Brito. Vai à primeira praça pelo valor de 1.008\$00.

Loulé, 11 de Outubro de 1963

O escrivão de direito,
(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos

O MEL
é um alimento de alto valor nutritivo, por isso deve fazer parte da sua alimentação diária. Prefira a melhor qualidade, adquirindo directamente do produtor.
ARMANDO DOS SANTOS COSTA
Av José da Costa Mealha, 187
LOULE

Agradecimento
Manuel Mendes

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta, involuntariamente por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a derradeira morada da saudoso extinto.



VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

Telefone 210

LOULE

Temos em stock todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

«A VOZ DE LOULE»

N.º 287 — 17-11-1963

A propósito do «BIKINI»

(Continuação da 1.ª página)

vai bem» não poder ser entendido como «está bem, entendemos-nos» na maioria dos casos, banhistas a «puxar para o forte» a coisa é deplorável: umbigo à mostra, carne a sair por aqui e mais carne a sair por ali e mais carne a sair por acolá...

3.º Este ano como há já algumas férias fui com a família para uma praia da linha de Cascais e notei um número crescente de «bikinis» tanto em jovens como em senhoras de uma idade que devia ser respeitável e respeitada. Mas como poderão ser respeitáveis e respeitadas, com franquia, a exhibir duas minúsculas peças de escassos centímetros quadrados e ainda, por cima, a exibi-las em altitudes, gestos e meneios nada recomendáveis!... E para círculo, mais o cigarro, o provocante cigarro por vezes «espertado» numa boquinha para ver mais notado.

Eu tinha mais, muitas considerações a fazer acerca do assunto, meu caro José Maria, sobretudo acerca da parte final do seu artigo, onde é feito um apelo aos pais, maridos, irmãos, noivos e namorados, especialmente no pertinente aos noivos e namorados, mas tinha de fazer com uma certa cruzela, um certo sentido das realidades mas isso podia suscitar tanto os visados como as restantes pessoas que nos leem (e com estas últimas é que me preocupo principalmente). Por isso termino. V. já disse bastante, o que interessa, sobretudo, é dar-lhe o meu inteiro aplauso em tudo o que diz no artigo «Basta». E talvez para o ano, aí por volta de Maio e Junho, voltemos ao assunto, à maneira de campanha de profissão moral...

Com as automotoras superlotadas há sempre quem viaje de pé (até Lisboa) mas aí da camioneta de qualquer carreira que seja apanhada... com um passageiro a mais da lotação!

Servindo a C. P. tão mal o público (quer transportando passageiros ou mercadoria) como poderá estranhá-lo o extraordinário incremento que a camioneta tomou nos últimos anos?

Esta é sobrecarregada de impostos e mais impostos, mas não se impõe que a C. P. sirva melhor.

Dirija os seus pedidos ao único Depósito no ALGARVE

M. Brito da Maia

Telef. 18

ESTAMOS de parabéns!

(Continuação da 1.ª página)

Isto significa que a chamada demora quando o número pedido estiver ocupado e quer dizer também que todo o Algarve está de parabéns pela considerável melhoria das ligações telefónicas agora alcançada em relação às principais cidades do País.

Se eram justas as reclamações de tantas pessoas que se queixavam (também na imprensa) das fastidiosas e tão prejudiciais demoras em conseguir uma chamada para L'sboa ou Porto, também agora achamos que é justo elogiar a Administração dos C. T. T. pelo muito que se tem esforçado por bem servir o público, com um serviço que continuamente se aperfeiça... até mesmo sem ser solicitado.

Estamos de parabéns, mas...

Oh! Que bom seria que outrora podesssem dizer da C. P. Mas esta, pelo contrário, nem solicita atende os pedidos de melhor servir o Algarve... mesmo que disso possa colher lucros.

Veja-se o caso das automotoras cuja circulação foi tão solicitada e quase mendigada. Hoje já estão longe de corresponder às necessidades dos que gostam de utilizá-las e mesmo assim continuam a servir mal porque a lotação é insuficiente.

Croniqueta inverno

(Continuação da 1.ª página) vai para casa e confortavelmente se recosta para admirar «o quadrinho luminoso que abarca tudo e todos entre um suspiro de conforto e um esporádico bocejo».

Não dispomos de tempo para nos «deleitarmos» com «televisionismos», mas sabemos que, «gracaz» à T. V., uma nova figura de «Acácio» se tornou conhecida em todo o País. Poderá esse pormenor não se relacionar com o nome que nos escondeu, mas não há dúvida que a intenção é reduplicar quem se «atravessa» a insurgir-se contra aquilo que considera como falta de pudor nas nossas praias.

Nós poderíamos esgrimir com a mesma arma, usando qualquer nome que nos ocorresse. Mas não. Preferimos manter aquela linha de conduta que nos caracteriza: ser cortês mesmo para aqueles que nos ofendem.

Portanto, trataremos V. Ex.ª apenas por sr. Dr., pois é a palavra que se convencionou chamar a todos os licenciados. Isto até pelo respeito que se deve a uma pessoa mais velha do que nós, (não somos de tempo em que se usavam botas de elástico mas não temos a preocupação de não parecermos desse tempo nem de presumirmos de «avançados», abrangendo tudo quanto é novo por ser novo).

Cabe aqui esclarecer o sr. Dr. Cassiano que o artigo que o escandalizou foi inspirado no que vimos em Quarteira no mês de Agosto, quando as noites eram curtas e os das luminosas e quentes! Não foi numa destas «noites longas e arripiantes». O artigo salu há pouco porque «A Voz de Loulé» esteve «causente» no mês de Setembro (e esse por menor foi salientado no artigo). ... E foi escrito porque quizemos dar a nossa opinião contra a campanha «pró-bikini», largamente desenvolvida pelo «Diário Popular» durante o último Verão.

Sabe, sr. Dr., o que também não nos caiu bem? Foi aquele tom cerimonioso de «Sua Ex.ª». Se é por cortesia, dispensamo-la por imerecida. Se é por jocosidade, não é bonito. E mais feio ainda por ter sido escrito por quem se afana de possuir mentalidade evoluída, por isso mesmo tolerante e respeitadora do ponto de vista diferente e que assim pretende reduplicar alguém que apenas condena o uso do «bikini» por o considerar indecoroso e atentatório da moral pública. Ou será que já fica mal expressar uma opinião?

Bem sabemos que cada um pode ter um critério pessoal sobre a moral e o sr. Dr. para não ser «bota de elástico» é possível que já se não adapte à moral dos seus avós e que, num constante evoluir, deixe de achar ofensivo o nudismo, ou resolva que a única indumentária decente é a do tempo do senhor Rei D. Miguel...

Francamente, sr. Dr.! Se V. Ex.ª, como médico, nos viesse dizer das vantagens (?) da incidência do Sol na região umbilical, ainda aceitarmos de bom grado as suas discordâncias com os nossos pontos de vista.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:
Avenida José da Costa Mea-
lha, 39-1.º (em frente ao Ci-
nema)
Telefone 114

— LOULE —

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário
(Inscrito na Câmara
dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante
Cândido dos Reis, n.º 15
Telefone 79 —
LOULE —

O frio chegou...



GABARDINES? SOBRETUDOS?

Não compre, sem apreciar as últimas NOVIDADES (sensacionais em preços e qualidade) apresentadas este ano pela

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro

Telef. 239 LOULE

Knittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária
na sua simplicidade de manejo!

Este novo modelo faz inúmeros pontos de sertãos automaticamente com Selecionador de Agulhas incorporado

Sam lecas, sem elevancas e sem pesos.

Agora já não poderá ser mais fácil tricotar

Para cada exigência o modelo adequado, trabalhando com qualquer fio de lã, rafia, metálicos etc.

Não deixa cair malhas.

Tem 19 graduações para a espessura de malha.

Trabalha a cores em lás pelo avesso. O trabalho fica sempre à vista. Ensino completo gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica assegurada.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

EM LOULE:
JOSÉ DA COSTA MARIANO
88 - RUA 5 DE OUTUBRO - 90
TELEFONE 274

Original benemierência...

(Continuação da 1.ª página)

sofrimento, e para que, porventura, lhe não seja tão frio o estertor da morte.

Isto de manhã, porque na tarde desse mesmo dia, o pobre protegido dava a sua alma ao Criador, sem ter tido tempo, naturalmente, de dissipar as duas efígies do saudoso Pedro Nunes.

Talvez assim tenha olhado, e contemplado, tão pouco era o seu hábito de conviver com tais valores... Mas tudo levava a crer que as conversas ainda, algumas na sua modesta roupação de quem abandonou a vida, sem ter a ventura de ninguém que lhe preparasse o traje do longo passo da eternidade...

Assim pensou o benfeitor. E nesta ideia, não perdeu tempo em organizar uma expedição de zelosos pesquisadores, a quem encarregou de, por devassa à roupação e à solitária mansão do morto, recuperarem a fresca dâdiva.

O corpo estava presente, e ninguém, nem família, a volta dele. A operação foi fácil: remecheram-se as roupas vestidas, procurou-se no modesto espólio, e encontraram-se, intactas, salvadas da cova por este esforço, as duas notas, que foram restituídas ao benfeitor.

Estranho!
Dinheiro da morte!
Pobre espírito!

Comentada, a situação mereceu, doutro benfeitor menos original, a atitude de contribuir com dinheiro para o esquife, salientando logo, que não queria ser reembolsado aínda que o pobre homem RESSUSCITASSE...

APONTE

ADVOGADO

Jacinto Duarte

Conservador
do Registo Predial
e ADVOGADO

Especializado em assuntos

de TRABALHO

Escritório:

Praca da República, 128-1.

— LOULE —

acordo com ela. Ou não será assim?

E entre nós não se passa o mesmo?

Por amor de Deus, sr. Dr., não vá pensar que nós, amanhã, vamos mudar de ideias sobre este aspecto só porque foi publicada uma lei que autorize o uso do «bikini» em Portugal...

Nós não injuriamos os espanhóis nem pretendemos injuriar os outros estrangeiros que vêm, «teimosamente», encher-nos a «burraria». Nós respeitamos as ideias dos outros e por isso também achamos bonito que respeitem as nossas.

Afinal, lemos a romanceada «Croniqueta Inverno» do sr. Dr. Rocheta Cassiano e não ficamos a saber por que razões discorda de nós.

Por isso vemos que V. Ex.ª também «cacassianamente» obedece a frases feitas ou aos ditados populares como o que diz: «toda os conselhos ouvirás e só o teu não deixarás» e assim, tornando para si o seu conselho, diz-nos que não concorda com a propriedade... porque não?

Não, porque NÃO!
Diga, pois, abertamente: Não porque não!

J. M. Piedade Barros

Persistência...

(Continuação da 1.ª página)

sr. Domingos da Silva tem desenvolvido um esforço que é fácil calcular: seja elevado, para conseguir congregar boas vontades e servir um ideal.

E porque isto é hoje tão raro, tão invulgar e tão fora de uma época em cada um já nem vague tem para tratar dos seus próprios problemas, que nós não podemos deixar de render-lhe as nossas homenagens e formular votos pelo feliz êxito da campanha a que meteu ombros.

Oxalá as autoridades responsáveis saibam ouvir a voz de alguém que desinteressada, mas apaixonadamente, está lutando persistentemente para conseguir convencer os homens que o espetáculo do «tiro aos pombo» pode e deve ser substituído por «tiro aos pratos».

Leitor amigo:

A campanha que vem sendo desenvolvida pelo sr. Domingos José da Silva resume-se nisto: «Que pensa do «tiro aos pombo» como desporto praticado num país civilizado?»

Escreva-lhe para a Avenida Miguel Bombarda, 62, r/c., Esq. — Queluz dê a sua adesão a tão humanitária campanha. Lembre-se que «a fraqueza da opinião pública resulta de que a maior parte das pessoas se exprime só particularmente» e se, à sua carta se juntarem centenas ou milhares de outras cartas, isso representará um peso da opinião pública de tal forma importante que pode influir na remodelação de uma Lei que ainda permite o espetáculo do «tiro aos pombo».

Persista, sr. Domingos José da Silva e aceite os nossos parabéns pela feliz campanha que vem desenvolvendo.

J. M. P. B.

EDITAL

2.ª publicação

JOSÉ BOTELHO PASCOAL, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia seis de Dezembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte camião de carga.

Um camião de carga, com o número de matrícula DD-85-36, marca Mercedes Benz, em estado usado, particular, com a carga útil de 5.880 Quilos.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juiz das Execuções Fiscais deste concelho, contra Inácio José Dias Teixeira, residente em Salir, e Manuel da Ponte Guerreiro, residente em Loulé.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos dos executados, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e mais três de igual teor, que vão ser afixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 29 de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ

José Botelho Pascoal

Está conforme.
Loulé, 29 de Outubro de 1963

O escriturário

José de Sousa Gonçalves

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade, situada próximo do Arieiro, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tratar com Clarimundo Guerreiro — LOULE.

Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acom-

panhar a moda e vestir

com gosto e elegância.

A VOZ DE LOULE

N.º 287 — 17-11-1963

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida por JOSÉ PEDRO GUERREIRO, casado, proprietário, residente em Esteval dos Mouros, freguesia de Alte e OLGA DE JESUS SILVA, solteira, maior, doméstica, residente no povo e freguesia de Alte, contra os executados JOSÉ MENDES e mulher PERPÉTUUA CABRITA, ele, trabalhador, e ela doméstica, residentes no sítio da Casa da Corte, freguesia de Alte, que corre termos pela 2.ª secção desta Secretaria Judicial, hão de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados e dos quais é depositário judicial, João da Silva, casado, proprietário, morador nesta vila:

1.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio das Casas da Corte, freguesia de Alte, denominada «Umbria», que confronta do nascente com vertente, do norte com António Guerreiro e outros, do poente com Francisco Rafael e do sul com vertente. Vai à primeira praça pelo valor de 4.088\$00.

2.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio do Corgo das Figueirinhas, freguesia de Alte, que confronta do nascente com vertente, do norte com António Guerreiro e outros, do poente com Francisco Rafael e do sul com vertente. Vai à primeira praça pelo valor de 1.960\$00.

Loulé, 12 de Outubro de 1963

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão:
(O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto
dos Santos

HORTA

Pretende-se arrendar, nos arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

FURGONETAS

Vende-se uma furgoneta de caixa aberta marca Peugeot 403 ou 203. Facilita-se o pagamento.

Tratar com José Martins de Brito — Telef. 62 — LOULE.

VENDE-SE

CASA de habitação e terrenos com árvores, no sítio das Ambras — PADERNE.

Informa: Raúl Nunes, na mesma localidade.

José de Sousa Conceição

Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela preferência, agradece a vossa visita.

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

Tem a satisfação de participar a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público, que acaba de transferir o seu Estabelecimento para novas e modernas instalações na

Rua 5 de Outubro — 15 e 17

(R. das Lojas) Loulé Telef. 296 onde apresenta os mais modernos padrões, nas melhores qualidades.

para

FATOS DE HOMEM

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 17, a menina Isabel Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol e o sr. Manuel Amaro.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Lisboa e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 23, a sr.^a D. Maria das Dores Crisóstomo da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr.^s D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e as sr.^s D. Maria Graciela Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.^a Dr. D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.^a Dr. D. Maria Lísete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, as meninas Alberta Maria da Silva Filho, Maria Felizmina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.^a D. Felismina Mestre Pires e os srs. João António dos Santos Delgado Valdemar Romeiros Herculano, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.^a D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Loulé, onde de novo fixou residência o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas.

Após se ter submetido a uma intervenção cirúrgica, já se encontra de novo em sua casa a sr.^a D. Francisca Rodrigues Neves de Sousa, esposa do sr. Jerónimo do Nascimento de Sousa.

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de S. Sebastião, realizou-se, no passado dia 20, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo, prendada filha do nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. José Maria Espadinha Galo, conhecido comerciante na nossa praça e da sr.^a D. Raquel Guerreiro.

«O Gráfico»

Saiu recentemente o n.º 2 (IV série) desta magnífica revista da especialidade que, sem dúvida, honra as artes gráficas, tanto nos assuntos versados como no bom gosto e sobriedade da apresentação gráfica.

Além de curiosos artigos da especialidade, o presente inclui um bem estruturado e extenso estudo acerca dos problemas relacionados com a publicação do Decreto 44.780 e al se diz que: «A técnica moderna da tipografia, em evolução permanente, obriga-nos a afirmar que o Decreto está desactualizado. O conceito da tipografia que se colhe do artigo 3.º acha-se ultrapassado».

Felicitamos a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos L. O. C., pela feliz iniciativa de lançar no mercado tão valiosa revista de artes gráficas e desejamos para «O Gráfico» longa e próspera existência.

reiro Rua Espadinha Galo, com o sr. Geraldo José Leal Esteves, alferes piloto aviador, filho do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Geraldo dos Santos Esteves, solicitador e da sr.^a D. Rosa Leal Esteves.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia sr.^a D. Maria Valentina Rua Frade e, por parte do noivo, seus irmãos, sr. Elizário Francisco Leal Esteves e sr.^a D. Rosa Maria Leal Esteves.

Após a cerimónia foi servido, no Ateneu Comercial e Industrial um finíssimo «copo de água» aos convidados.

Os noivos seguiram para Espanha em viagem de núpcias fixando residência em Lisboa.

O jovem casal, para quem auguramos as maiores venturas, endereçamos os nossos parabéns extensivos a seus pais.

FALECIMENTOS

Com a idade de 75 anos faleceu em Saint Etienne du Rouvray (França) o nosso conterrâneo sr. José Evangelista Filipe (conhecido por José Balaio).

O extinto deixou viúva a sr.^a D. Juliana do Carmo Cristina e era pai do sr. José João Evangelista e de D. Constância Evangelista Filipe (falecidos) e de D. Lídia Evangelista e do sr. Rui Evangelista.

Faleceu no passado dia 24 de Outubro com a idade de 74 anos em casa, de sua residência em Almancil a sr.^a D. Marília da Luz Cristóvão de Brito, mãe do sr. Eng. José Cristóvão de Brito casado com a sr.^a D. Maria José Faisca de Brito, residentes em Faro e da sr.^a D. Maria da Luz de Brito, casada com o sr. Francisco de Brito da Mana, residentes em Almancil e avô da sr.^a D. Maria Isidora Faisca de Brito.

Com 80 anos de idade, faleceu há dias em Almancil, a sr.^a D. Maria Inácia de Brito Pires, viúva do sr. Manuel António Pires e irmã da sr.^a D. Francisca de Brito de Sousa Tomé e dos srs. Manuel de Brito de Sousa e Joaquim de Sousa Brito e tia das sr.^s D. Silvina de Sousa Tomé Lino, D. Benedita de Sousa Tomé Casanova, D. António de Sousa Tomé e dos srs. Joaquim de Sousa Tomé, nosso prezado assinante em Oliveira de Azemeis.

SOCIEDADE dos ARTISTAS

No próximo domingo dia 1.º de Dezembro, a prestigiosa Sociedade Recreativa Artística Louletana, comemora o seu 32.º aniversário da sua fundação. O programa, que consta de içar da bandeira na sede com a participação da Filarmónica União Marçal Pacheco e uma palestra pelo sr. Dr. João Barros Madeira, subordinada ao tema «Alimentação e Saúde» seguida de um grandioso baile abrillantado pela Orquestra Balsíssima, terá certamente, o habitual brilhantismo.

VALE A PENA
visitar a CASA MIMOSA
na R. 5 de Outubro, em Loulé.
só para apreciar o variadíssimo e lindo
SORTIDO DE ARTIGOS
para a nova época.

APRENDIZ
PRECISA - SE
Nesta redacção se informa.

Manuel Marques Matias

PROPRIETÁRIO DA

Alfaiataria Piccadilly

Participa aos seus prezados clientes, amigos e ao Exmo. Público que acaba de transferir o seu estabelecimento para as modernas instalações na

RUA DO MUNICÍPIO, 15

(Vulgo: Rua do Arco do Relógio)

onde espera continuar a merecer a sua honrosa preferência.

Laboratório Unidente

DENTES ARTIFICIAIS

Colocação de dentes com facilidades de pagamento

Telefone n.º 385

Praça da República, 80

Loulé

O ALGARVE futura grande estância de turismo!

(Continuação da 1.ª página)

Um quadro fornecido os seguintes números referentes ao Algarve: instalações hoteleiras em funcionamento, 34 com 1.788 camas; em construção, 7, com 886 camas; em projeto, 22, com 3.576 camas e em estudo 8, com 884 camas (não incluindo nesse apetrechamento as pensões de 3.ª classe).

Estes pormenores e números são bem ilucidativos e dão-nos uma ideia daquilo que o Algarve poderá vir a ser como estância de turismo.

Para os muitos algarvios que vêm no turismo a «salvação do Algarve» naturalmente que isto será motivo de regozijo. Para esses, as coisas apresentam-se muito claras e portanto quase brancas:

E a hora do Algarve!

Com isso todos teremos a ganhar porque a entrada de divisas movimentará o comércio e a indústria a todos (?) terão a lucrar.

Se se argumentar que a entrada de milhares de forasteiros está provocando aumento do custo de vida, os optimistas responderão que isso é bom sinal, pois o nível de vida é mais alto precisamente nos países onde a alimentação é mais cara, em contraste com os países que têm um nível de vida muito baixo apesar da alimentação ser baratinha.

Teremos, então, que travar uma tendência natural da nossa época e dificultar o progresso turístico do Algarve? Perguntarão.

Não.

Nada disso.

Nem a clareza do branco, nem a escuridão do preto.

O que devemos é preparar a nossa casa para receber os nossos visitantes e recebê-los bem.

E para os recebermos bem temos que lhe apresentar não apenas a casa assentada como também uma alimentação que lhes agrade e os desenfastie dos produtos pré-fabricados que é a base da alimentação das grandes cidades e dos países altamente industrializados.

Teremos, portanto, que cultivar a terra e extraír dela o máximo rendimento possível, para que se não diga em voz alta que até as alfaves para os hoteis vêm de Lisboa.

E é inconcebível que isto possa dizer-se com verdade em relação a uma província cujo litoral é quase um conjunto de horizontes.

Mas para que essas hortas produzam é preciso que sejam trabalhadas e que se consiga delas uma rentabilidade que permita remunerar o homem com um salário decente, evitando a sua fuga para a França.

É um complexo problema que só a intervenção do Estado pode ajudar a resolver. E acreditamos que irá fazê-lo com a urgência que o caso requer, não vá o problema assemelhar-se ao do repovoamento florestal da serra do Algarve de que há longos anos se fala... sem resultados positivos.

Também sobre este problema o actual Ministro da Economia fez há dias referência na reunião em que se delineou o plano de desenvolvimento do Alentejo e do Algarve e por isso confiamos na sua próxima solução.

Não sabemos quais os objectivos desse plano, mas confiamos em que os problemas da terra, pecuária, pesca e caça, serão tratados em conjunto com os problemas de turismo, já que S. Ex.^a não confia demasiadamente no futuro do Algarve sómente como centro turístico.

E que a afluência de turistas ao Algarve pode resumir-se a 3,4 ou mesmo 6 meses. E depois, que fazem essas centenas de empregados dos hotéis, pensões, restaurantes?

Nesses meses sobe o preço do peixe, da carne, dos mariscos, das aves, dos produtos da terra etc., porque a procura é superior à oferta.

E depois? Como se governa cada um em suas casas, com um ordenado que não acompanha essa evolução?

J. M. P. B.

Ajudante de Escritório
PRECISA - SE
Nesta redacção se informa.



A propósito do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

cometido em 1961 e ainda há quem se admire de, há 60 anos, se ter cometido o erro imperdoável de não se ter feito o desvio da linha férrea para Loulé.

Por desejar apressar a electrificação de alguns sítios nos arredores da vila, a Câmara chegou a encetar negociações com a C. E. A. L. que não chegaram a quaisquer resultados frutuosos por se considerarem inaceitáveis as propostas daquela Companhia.

A Câmara está levando a efecto uma importante obra de remodelação no sistema de iluminação de algumas ruas da vila, o que muito contribuirá para o seu embelezamento nocturno.

HIGIENE E LIMPEZA

Não tendo sido possível, por falta de disponibilidades financeiras, proceder à motorização dos serviços de recolha de lixo, conforme havia sido previsto no anterior plano, aqui se inclue de novo este melhoramento que, de ano para ano, mais imperioso se vai tornando.

PLANOS DE URBANIZAÇÃO

Tendo merecido a aprovação da Câmara e do Conselho Municipal, o ante-plano de urbanização de Quarteira, aguarda-se a aprovação ministerial, dependente do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas a quem o referido ante-plano foi presente.

Integrado no mesmo ante-plano, encontra-se pendente de informação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, um

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

priedade e danifica as culturas; queixam-se os donos dos rebanhos que não lhes dão licença para apascentar o gado; queixam-se os talhantes que já sentem dificuldade em comprar animais para abater; queixam-se os pastores porque são constantemente autuados; alegam as autoridades que os rebanhos estão em contínua transgressão porque 95% dos seus proprietários não têm terras próprias, servindo-se sempre da terra alheia para dar de comer a um gado que é seu.

E todos têm razão.

Há propriedades onde o gado não pode, não deve entrar.

Há propriedades onde esse mesmo gado podia apascentar livremente porque o que ele come não pode ser aproveitado para mais nada.

Aos talhantes podiam-se-lhes proibir o abate de gado miúdo, o que contribuiria para um acréscimo sensível na produção de carne.

Os pastores poderiam ser autorizados menos vezes se se estudassem outras modalidades para a concessão de licenças de apascentamento.

As autoridades podiam reparar que só propriedades com grandes extensões (e essas quase não existem no Algarve) podem alimentar um rebanho próprio e portanto quem tem gado pretende apenas colher mais alguns rendimentos aproveitando da terra alheia aquilo que inutilmente se desperdiça na terra: alimentos para ovinos.

Com tudo isto queremos dizer que existe um problema cuja solução é realmente complexa, mas que merece atenção de quem possa e deve fazê-lo.

Po's: medidas de emergência não é sistema de resolver problemas.

E medidas de emergência são aquelas que se resolvem à última hora, quando já faltam as batatas, e outros produtos alimentares.

Não se procura resolver o problema pecuário, mas quando falta a carne importa-se da Argentina e nessa altura ganham os produtores e exportadores daquele país, ganham os importadores e as empresas transportadoras. Mas quem paga tudo isto é o consumidor que constantemente vê aumentar o preço de quase tudo, sem que o seu ordenado ou salário acompanhe essa continua evolução».

Se há entidades a quem compete resolver problemas desta natureza, devem estudiá-los à luz das reais possibilidades de se encontrar uma solução.

Não se deve deixar que os problemas se resolvam por si... embora isso seja mais comodo e portanto menos trabalhoso.

Atrevemo-nos a chamar a atenção da Junta dos Produtos Pecuários para o estudo deste problema.

Queria aceitar, sr. Director o pedido de desculpa e os cumprimentos de

UM CONSUMIDOR

N.